PROCESSOS DE ESCRITA / ESCUTA DE PROCESSOS [SOB/SOBRE PROCESSOS DE ESCRITA]

Rachel Lima e Silva[1], Maria Raquel da Silva Stolf[2]

[1] Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – bolsista PROBIC/UDESC.
[2] Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – raquelstolf33@yahoo.com.br.

A pesquisa "Processos de escrita / Escuta de processos [articulações entre voz, palavra e silêncio em publicações sonoras]" propõe investigar processos de escrita e modos de escuta enquanto situações co-implicadas, envolvendo a produção de publicações sonoras e outros desdobramentos. Busca-se pesquisar usos heterogêneos do som, da voz e da palavra (a escrita como trabalho de arte) em proposições artísticas, bem como, ressonâncias, desvios e deslocamentos entre sons, textos e seus contextos de inscrição e circulação. Deste modo, foram investigados como processos de escrita (relato, diário, verbete, lista, transcrição, *nota-desenho*, *palavra-partitura*) suscitam diferentes modulações de escuta, podendo envolver relações com a ficção e/ou com o procedimento da coleção, além de como esses processos de escrita são construídos como procedimentos constitutivos em proposições artísticas. Tais proposições envolvem relações entre textos e sons, bem como, articulações entre escuta, corpo e escrita (a escrita como proposição, sob "restrições" catalisadoras de um processo de invenção, e a escuta como ativadora de processos de escrita). E podendo incluir, além de suas constituições como publicações sonoras/impressas, a construção de desenhos, fotografias, vídeos/filmes, instalações, ações, proposições telefônicas, micro-intervenções e desdobramentos no espaço radiofônico.

Nesse sentido, a pesquisa propõe também a construção do projeto "anecoica", uma publicação sonora desenvolvida desde 2014 e produzida coletivamente durante disciplinas ministradas pela professora Raquel Stolf nos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Visuais do CEART-UDESC, tendo em sua equipe graduandas em Artes Visuais (bolsistas da pesquisa), mestrandas/os e doutorandas/os do PPGAV-UDESC. Desde 2018, vem sendo desenvolvido um desdobramento da publicação "anecoica" como audioteca-arquivo on-line (https://anecoica.org), com diferentes blocos de partículas (*verbetes*; *lista*; *desdobramentos*; *publicação sem nome* etc.), e com veiculações no espaço radiofônico (via Programa de Extensão Radiofonias, coordenado pela profa. Raquel Stolf, juntamente com a profa. Daiane Dordete - DAC e o prof. Guilherme Sauerbronn – DMU, do CEART/UDESC).

Ressalta-se ainda que um pressuposto metodológico da pesquisa é que o plano de partida para as investigações e reflexões teóricas consiste nos trajetos dos processos das proposições e publicações desenvolvidas. A abordagem metodológica pressupõe o cruzamento e interdependência entre a investigação teórica e a prática artística, incluindo suas dicções, maquinarias e errâncias, num diálogo contínuo com outros/as autores/as.

Deste modo, foram desenvolvidas investigações sobre/sob processos de escrita a partir dos trabalhos artísticos das escritoras Marília Garcia, Lydia Davis e Pedro Franz.

Entre as investigações realizada sob/sobre processos de escrita e escuta, destaco o processo de escrita de diário. Na urgência de dar conta destes tempos de impotência frente a política, surto pandêmico e o tempo de isolamento, opto por me escapar pelas palavras, escrevo um diário de quarentena desde o dia 22 de março, numa "necessidade de transformar o escorrer da própria

existência numa série [...] de linhas escritas, cristalizadas fora do fluxo contínuo dos pensamentos". (CALVINO, 2002, p. 14). Ao ler e investigar o trabalho "Minha Madrid" de Pedro Franz eu me deparo com procedimentos desviantes de escrita, ao qual a especificidade do formato textual do diário escapa da borda e transborda à lista, ao relato, à coleção e etecetera.

Quanto a produção de projetos artísticos que articulem a modulação da escrita pela escuta atravessada pela ficção, cito o trabalho em vídeo "Estou bem mas poderia estar um pouquinho melhor" (2020), produzida em conjunto com Manuela Valls e Márcia Franco (durante o Seminário Investigações sob(re) proposições sonoras do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, UDESC, ministrado por Raquel Stolf). O trabalho se constitui na experimentação de percepções e intersecções entre escrita e escuta (voz, palavra, som, silêncios e imagem), compondo-se como uma colagem com reverberações e fragmentos das leituras de Lydia Davis em "Nem vem" e da poesia de Marília Garcia em "20 poemas para o seu walkman" junto com nossas experimentações artísticas: texto escrito/oral, fragmento de vídeos e imagens, desenhos, registros de ações e performances e áudios do projeto "Estocagem sonora" (2019), idealizado por mim e Manuela – no qual se propõe como um armazenamento de barulhos e outros sons registrados por nós, uma coleção de capturas dos vestígios cotidianos – https://soundcloud.com/estocagem-sonora. O processo de gravar a partir de *micro-escutas*, sonoridades ínfimas e banais (como o som da escrita no teclado do notebook) solicita um corpo sensível e poroso aos atravessamentos "infra-ordinários", e como diz Georges Perec, é preciso "obligar a ver com más sencillez" (2007). Ademais, as modulações de escuta possibilitam acionar o espaço da ficção, em que na tentativa de se descobrir a origem do som se desperta a imaginação. Assim como foi proposto na construção da atmosfera sonora ficcional adicionada ao texto "Aquário", de Marília Garcia, apresentado no início do vídeo.

Ademais, participamos conjuntamente também enquanto bolsistas, das seguintes proposições e atividades: sessão de escuta e conversa sobre o projeto "anecoica", com distribuição da publicação (2017 e 2018) e oficina de escrita e escuta, desenvolvida a partir de exercícios nos quais experimentamos a escuta, o intercâmbio e a associação das palavras em diferentes contextos e formas da linguagem – durante o Festival Internacional de Arte e Cultura José Luiz Kinceler – 2020, promovido pelo CEART/UDESC; participação na proposição/ação "Abafador de ruídos" (2007-2019), de Raquel Stolf, uma caminhada nas dunas da Lagoa da Conceição (Florianópolis-SC), utilizando-se fones abafadores (22 dB), realizada em 2019, sendo que registramos e editamos fotografias e um vídeo, expostos na exposição "pão e pedra, palavra-miragem" de Raquel Stolf (no espaço O Sítio, Florianópolis-SC); durante a exposição participamos e ajudamos a organizar a "conversa de ar", proposição com falas de artistas integrantes da equipe da publicação "anecoica", na qual apresentei o vídeo "embadurnamiento"; participação na publicação-audioteca "anecoica" (2019-2020), com a criação do espaço "P.S.N" ("publicação sem nome"), um "puxadinho" da "anecoica" com duração indefinida, um espaço para a publicação de experimentações artísticas por participantes da bolsa.

Palavras-chave: Processos de escrita. Modos de escuta. Usos da voz/palavra.